



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Monografia

**Assédio sexual na sala de aulas: Percepções e manifestações dos alunos e
professores da Escola Secundária da Machava Sede, província de Maputo (2022)**

Alice André Nhantumbo

Maputo, Junho de 2023

Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Assédio sexual na sala de aulas: Percepções e manifestações dos alunos e professores da Escola Secundária Machava Sede, província de Maputo (2022)

Esta Monografia é apresentada no Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

Discente:

Alice André Nhantumbo

Supervisor:

Mestre Alípio Matangue

Maputo, Junho de 2023

Declaração de Honra

Eu, Alice André Nhantumbo, declaro que esta monografia nunca foi apresentada, na sua essência para a obtenção de um outro âmbito e que constitui o resultado do meu labor individual. É apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de licenciatura da Universidade Eduardo Mondlane.

Maputo, Junho de 2023

(Alice André Nhantumbo)

Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu marido Humberto Alage, pelo imensurável apoio e incentivo dado durante a formação académica, mesmo ao meio de tanta dificuldade sempre esteve presente para tornar o meu sonho em realidade.

Dedico também aos meus pais André Nhantumbo e Cristina Mahumane, por terem inculcido em mim a importância da educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e pela saúde que me proporcionou até ao dia de hoje. Igualmente, agradeço aos meus pais por me terem gerado, cuidado e educado com tanto amor e carinho.

Ao meu supervisor Mestre Alípio Matangue, pela sua inesgotável paciência, sugestões e críticas valiosas que tanto contribuíram para a concretização deste trabalho, vai o meu especial agradecimento.

A minha gratidão se estende para todo o corpo docente da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, em especial ao Departamento de Organização e Gestão da Educação, que com muito empenho e sabedoria souberam me transmitir conhecimentos durante os quatro anos da formação.

Ao meu marido Humberto Alage e aos meus filhos Cesar, Hélder, Naira e Olga vai a minha profunda gratidão pelo apoio incondicional que me deram durante a minha formação. Não escorreguei porque vocês estiveram sempre comigo em cada etapa.

Igualmente manifesto à minha gratidão aos meus colegas da turma 2018 que partilharam comigo muitos sacrifícios para tornar o meu sonho em realidade.

RESUMO

Partindo do pressuposto segundo o qual, o assédio sexual é um fenómeno que ocorre em vários sectores, incluindo a de educação, este trabalho analisa as percepções dos alunos e professores relativamente ao assédio sexual decorrente na sala de aulas. Para o efeito, optou-se pela combinação da abordagem qualitativa e quantitativa, associada ao uso da entrevista semi-estruturada e inquérito por questionário como instrumentos de recolha de dados. Os resultados do estudo indicam que na Escola Secundária Machava Sede há casos de assédio sexual nas salas de aulas e decorre de diferentes formas, desde verbal, não-verbal, física e sempre apelando para o poder e autoridade dos professores. Na ESMS tem sido frequente os professores emitirem palavras e termos sensuais sobre as alunas; elogiam os corpos das alunas; ameaçam quando tem aproveitamento escolar baixo ou quando atrasam; fazem comentários indesejados; fixam olhares sensuais nas alunas; fazem gestos eróticos; Mandam-nas constantemente ao quadro para apreciá-las e em alguns casos tocam suas nádegas. Trata-se de uma atitude constrangedora para as alunas e que influencia negativamente no aproveitamento escolar delas. As alunas ficam envergonhadas e, devido ao medo de represálias, maior parte não denuncia.

Palavras-chave: assédio e assédio escolar

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização da amostra de alunos	18
Tabela 2 - Caracterização da amostra de professores	19
Tabela 3 - Existência de professor que no decurso da aula passa sorrateiramente a mão no peito da aluna	22
Tabela 4 - Existência de professor que usa corredor entre as carteiras para intersectar ou cruzar propositadamente com a aluna.....	23
Tabela 5 - Existência de professores que no decurso da aula pede a aluna ir ao quadro para depois fixar seu olhar no perfil da aluna.....	24
Tabela 6 - Existência de professores que faz tipo brincadeira dar palmadinhas na nádega da aluna	24
Tabela 7 - Reacção da aluna quando se sente assediada pelo professor	25
Tabela 8 - Existência de professor que usa a avaliação com finalidades anti-pedagógicas.	26
Tabela 9 - Comportamento ou manifestação do interesse do professor pela aluna	27

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CESC	Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil
DDEC	Direcção Distrital de Educação e Cultura
DST's	Doenças Sexualmente Transmissíveis
ESMS	Escola Secundária da Machava Sede
FACED	Faculdade de Educação
HIV e SIDA	Vírus da Imunodeficiência Humana e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
MEC	Ministério da Educação e Cultura
ONP	Organização Nacional de Professores
RCCAS	Regulamento de Combate à Corrupção e Assédio Sexual
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Índice

Declaração de Honra.....	I
Dedicatória.....	II
AGRADECIMENTOS	III
RESUMO.....	IV
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	VI
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Contextualização.....	1
1.2 Problema	2
1.3.Objectivos	4
1.3.1.Objectivo geral:.....	4
1.3.2.Objectivos específicos:	4
1.4 Perguntas pesquisa.....	4
1.5 Justificativa	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	6
2.1 Definição de conceitos	6
2.1.2 Assédio.....	6
2.1.3 Assédio sexual	6
2.1.4 Percepção	7
2.2 Formas de manifestações do assédio escolar no contexto educativo escolar	7
2.3 Causas que originam o assédio sexual de alunas	10
2.4 Consequências resultantes do assédio escolar da aluna na escola	12
CAPÍTULO III METODOLOGIA	16
3.1 Descrição da Escola	16
3.2 Natureza do estudo.....	17
3.3 Tipo de estudo.....	17
3.4 População e amostra	17
3.4.1 População.....	17
3.4.2 Amostra.....	18
3.5. Instrumentos de recolha de dados	19

3.5.1 Entrevista semi-estruturada.....	20
3.5.2 Questionário.....	20
3.6. Técnicas de análise de dados	20
3.7. Questões éticas.....	20
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	22
4.1 Descrição das respostas de alunos relativamente ao assédio sexual.....	22
4.2 Percepção dos professores relativamente a manifestação do assédio na sala de aulas.....	28
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	31
5.1 Conclusão.....	31
5.2 Recomendações.....	32
Referências bibliográficas.....	33
Apêndices.....	36

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

O presente trabalho aborda sobre o assédio sexual no contexto educacional e no ensino secundário em particular. O mesmo analisa as percepções e manifestações dos alunos e professores da Escola Secundária Machava Sede relativamente ao assédio sexual decorrente na sala de aulas.

De acordo com Giselle (2004), o assédio sexual, somente ocorre nas relações de trabalho e educacionais, nas quais existe uma relação hierárquica entre o perpetrador e a vítima, perpetrador para obter vantagens sexuais exerce poder sobre a vítima do seu desejo; ameaçando-o(a) para conseguir o que quer.

O estudo de Osório (2007) discute sobre o género e sexualidade entre os jovens do ensino secundário e conclui que o assédio sexual é amplamente conhecido, debatido e objecto de rumores pelos/as jovens (de todas as idades) e é reconhecido como um acto visando estabelecer uma troca de favores sexuais em troca do aproveitamento escolar das alunas.

Por outro lado, o estudo realizado por Save The Children (2007) aponta que a rapariga apresenta dificuldades no seu aproveitamento escolar e o professor oferece-lhe a oportunidade de ser aprovada em troca de relações sexuais. A rapariga é chantageada pelo professor para manter relações sexuais, e caso ela se recuse será reprovada independentemente de o aproveitamento ser positivo ou negativo.

A partir do estudo realizado por Bagnol (1996), as raparigas afirmaram ter repetido o ano por se terem recusado a manter relações sexuais com o professor, e que os professores recusavam dinheiro das raparigas e exigiam relações sexuais, contrariamente ao que acontece com os rapazes.

Para Conceição (2011), o assédio sexual nas escolas e o molestamento aos estudantes por parte dos professores é preocupante, eles chantageiam as estudantes ameaçando não lhes dar boas notas e os resultados dos exames. Esta é a tática mais usada pelos professores que querem praticar sexo com suas estudantes, do mesmo modo o abuso sexual também ocorre entre os estudantes, os rapazes molestam as colegas para fins sexuais.

A partir da abordagem acima, compreende-se que no contexto escolar, a manifestação do assédio sexual tem como protagonista o professor, incidindo sobre os alunos. É neste âmbito que o este trabalho se propôs a analisar as percepções destes actores. Para uma melhor compreensão da abordagem do trabalho, o mesmo estrutura-se em cinco (5) capítulos, sendo que o primeiro é referente a introdução. Nele faz-se uma breve contextualização, problema de pesquisa, objectivos do trabalho (geral e específicos), perguntas de pesquisa e justificativa.

O segundo capítulo é referente à revisão da literatura, neste caso, para além dos conceitos chaves, aborda-se igualmente os seguintes tópicos: Formas de manifestações do assédio escolar no contexto educativo escolar; Causas que originam o assédio sexual de alunas; Consequências resultantes do assédio escolar da aluna na escola e Relação escola-comunidade na prevenção do assédio no recinto escolar.

O terceiro capítulo debruça-se acerca da metodologia utilizada para a realização do estudo. Os tópicos abordados são: Descrição da escola; Classificação da pesquisa; Procedimentos da pesquisa; População e amostra, Técnicas e instrumentos de pesquisa, Técnicas de análise de dados, Questões éticas e por fim Limitações do estudo.

O quarto capítulo diz respeito à apresentação dos dados e discussão dos resultados. E o quinto capítulo, neste caso, o último, descreve as conclusões bem como as recomendações do estudo.

1.2 Problema

Em Moçambique, a problemática da igualdade de direitos de oportunidades educativas entre homens e mulheres tem como o respaldo constitucional o Artigo 88 da Constituição da República de Moçambique que estabelece que “a educação é um direito e dever do cidadão”.

Entretanto, apesar de constitucionalmente reconhecer-se a educação como um direito social conferido à mulher, nem sempre esse desiderato se cumpre na totalidade. No nosso entender, as instituições educativas escolares não têm criado as condições que asseguram a protecção da rapariga no meio escolar, que comparativamente ao homem, é vítima de muitos casos de violência, incluindo o assédio sexual.

À propósito da constatação acima, o Relatório da Amnistia Internacional (2007) descreve que muitas raparigas em todo o mundo vão para a escola receando pela sua segurança, temendo humilhações e tratamento violento, esperando simplesmente superar mais um dia. As escolas reflectem a sociedade em que se inserem. As mesmas formas de violência que as mulheres sofrem ao longo da sua vida – física, sexual e psicológica – estão presentes na vida de muitas raparigas nas escolas.

No que diz respeito as instituições educativas moçambicanas, Muchanga (2006) afirma que as escolas públicas em Moçambique, estão longe de ser um local seguro para a rapariga, uma vez que as alunas convivem no recinto das escolas, com os professores, alunos e pessoas de conduta duvidosa, sendo que todos são apontados como os potenciais autores de abuso sexual.

Assim que o assédio sexual é um fenómeno que para a sua ocorrência pressupõe a existência de dois actores, sendo que um possui o poder sobre o outro, no contexto educativo escolar, entendemos que se trata do professor sobre aluna.

O estudo realizado por Matavele (2005) revela a actuação passiva da escola face ao assédio sexual e salienta que nem sempre envolve desconhecimento, mas uma atitude de cumplicidade entre professores e direcção, principalmente nos casos em que a escola tem um director do sexo masculino.

O assédio sexual é um fenómeno que ocorre em muitas escolas conforme apontam os estudos de (Actionaid, 2005; Ahrtur e Cabral, 2004; Osório, 2005, 2007, 2011; Matavele, 2005; MEC, 2008; Vicente, 2014; CESC, 2017). Diante desta realidade, foram feitas visitas à Direcção Provincial de Educação e Cultura da Maputo, com vista a aferir os casos de assédio nas escolas. Dessas visitas, soube-se que nas escolas o assédio sexual é uma realidade, apesar de não haver dados devido a sensibilidade do fenómeno.

Sendo o professor e aluna os actores que, no meio escolar, de forma directa, são afectados pelo fenómeno de assédio sexual, formulou-se a seguinte pergunta de partida: Em que medida as manifestações de assédio sexual decorrentes da relação aluno/professor na sala de aula são perceptivas pelos intervenientes?

1.3.Objectivos

1.3.1.Objectivo geral:

- ✓ Analisar as percepções dos alunos e professores relativo ao assédio sexual decorrente na sala de aulas

1.3.2. Objectivos específicos:

- ✓ Descrever as formas de assédio sexual que ocorrem nas salas de aulas na Secundária Machava Sede
- ✓ Discutir as causas do assédio sexual das alunas na Secundária Machava Sede
- ✓ Colher as percepções dos professores e alunos em relação a ocorrência do assédio sexual na sala de aulas da Secundária Machava Sede

1.4 Perguntas pesquisa

- ✓ Como são as formas de assédio sexual que ocorrem nas salas de aulas na Secundária Machava Sede?
- ✓ Que causas estariam por detrás do assédio sexual das alunas na Secundária Machava Sede?
- ✓ De que modo os professores e alunos percebem a manifestação do assédio escolar na sala de aulas da Escola Secundária Machava Sede?

1.5 Justificativa

A motivação que nos levou abordar sobre a temática do assédio sexual de alunas deriva do facto de, enquanto estudante do ensino secundário geral, vezes sem contas, ter presenciado cenários do assédio sexual decorrente no espaço socioeducativo escolar, envolvendo os professores e alunas.

Concluídas as disciplinas curriculares do curso de Organização e Gestão da Educação, para o trabalho do final do curso, consideramos relevante escrever sobre a temática do assédio sexual escolar, centrando a abordagem nas percepções e manifestações dos professores e alunas relativamente ao assédio sexual decorrente na sala de aulas.

No que diz respeito as razões da escolha da ESMS, como local do estudo, prende-se ao facto de, comparativamente às outras escolas do mesmo distrito, esta mostrou-se aberta em recolher dados sobre o tema. E sendo um fenómeno que periga o processo educativo e formativo das alunas, compreendeu-se pertinente realizar-se um estudo com finalidade de apurar as causas, decurso e consequência do assédio sexual. Daí que o trabalho é relevante pois visa auxiliar à escola na adopção de mecanismos voltados à reversão do fenómeno que vem manchando a imagem institucional da ESMS.

Por fim, a relevância académica do tema do nosso trabalho tem a ver com o facto de o mesmo constituir motivo de discussão nos fóruns académicos e da sociedade civil, como Save The Childrean, Action Aid, daí que a finalidade deste trabalho é de poder influenciar no desenho de políticas e estratégias do combate e mitigação do assédio sexual.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

O presente capítulo aborda acerca dos conceitos-chave (assédio e assédio escolar) bem como os seguintes tópicos: Formas de manifestações do assédio escolar no contexto educativo escolar; Causas que originam o assédio sexual de alunas; Consequências resultantes do assédio escolar da aluna na escola e Relação escola-comunidade na prevenção do assédio no recinto escolar.

2.1 Definição de conceitos

2.1.2 Assédio

Segundo Arthur (2003), assédio é a busca de favores sexuais numa relação de poder. Na maioria dos casos está envolvido um chefe, que sob pena de sanções, apresentadas de forma mais ou menos explícita, compele uma subordinada a práticas sexuais que não são do seu agrado, podendo culminar com o despedimento ou a exclusão da possibilidade de promoção, caso haja recusa em ceder.

Sexual violence by Educators in South African Schools – Gaps in accountability (2014) descreve o assédio como uma conduta de natureza sexual inapropriada, que pode ser verbal, física ou psicológica - podendo incluir contacto físico e manipulação do corpo do outro através da força ou não; questionamentos invasivos, comentários, insultos com teor e conteúdo sexual; gestos obscenos ou exposição a materiais de conteúdo pornográfico; fazendo uso da posição de autoridade e superioridade hierárquica, e utilizando diferentes formas de ameaça, persuasão, chantagem e intimidação.

2.1.3 Assédio sexual

Para Botão (1989), assédio sexual refere-se a qualquer comportamento ou revelação, por outras palavras, ou acções, de natureza sexual, não pretendido pela pessoa a que se destina e que se considera, portanto, ofensivo.

Cunha (2003), o assédio sexual é todo comportamento indesejado ou não recíproco de carácter sexual sob forma verbal, não-verbal ou física, com o objectivo ou efeito de ofender, perturbar ou

constranger a pessoa, afectar a sua dignidade, liberdade e autodeterminação sexual, integridade física e moral ou de lhe criar um ambiente vergonhoso, intimidativo, hostil, degradante, humilhante ou desestabilizador.

O assédio sexual é protagonizado por um indivíduo do elevado poder hierárquico sobre um do baixo nível. No contexto escolar, o assédio sexual é protagonizado pelo professor sobre aluna, visto que o professor detém poder sobre ela. Esta sempre se encontra numa situação pedagogicamente desfavorecida comparativamente aos demais aos actores educativos escolares.

2.1.4 Percepção

Segundo Abramovici et al (1988), a percepção é um processo pelo qual um indivíduo rejeita, escolhe, organiza e interpreta os estímulos que lhe chegam, com o fim de encontrar, para ele próprio, uma significação.

Por sua vez, Witting (1981) citado por Alípio e Vale (2014) acrescenta a ideia de Abramovici et al (1998), advogando que a percepção é um fenómeno complexo através do qual se apreende e se interpreta o mundo exterior, os estímulos presentes, bem como as experiencias anteriores, são todos integrados e elaborados numa visão de conjunto.

2.2 Formas de manifestações do assédio escolar no contexto educativo escolar

Com este tópico, buscou-se demonstrar as diferentes formas de manifestações do assédio escolar no contexto educativo escolar que são apontadas pela literatura. O estudo realizado pela Action Aid (2005) que aborda sobre as formas, manifestações e percepções da população estudantil, concluiu que o abuso sexual não é encarado no contexto da violação dos direitos humanos da mulher, mas sim da ruptura das expectativas relacionadas com o papel social atribuído à mulher nas relações de género, onde a educação tradicional prevê a sua transacção como objecto.

No que se refere às representações sobre as raparigas que assediam ou são assediadas e se conformam, a maioria das jovens associa o assédio à moda e à utilização de roupas socialmente condenáveis na escola (não na rua ou discoteca), segundo um modelo de normatividade

produzido e partilhado em cada espaço. O seu incumprimento surge como não reconhecimento de si enquanto parte do grupo (Kaufmann, 2004). É isto que, em muitos discursos, justifica e autoriza o assédio sexual.

Por seu turno, Bagnol (1996) realizou um estudo e tendo concluído que as raparigas repetiram o ano por se terem recusado a manter relações sexuais com o professor, e que os professores recusavam dinheiro das raparigas e exigiam relações sexuais, contrariamente ao que acontece com os rapazes. A acusação e a responsabilização das meninas pelo assédio de que são vítimas, mostram bem como, na incorporação do modelo cultural na construção do feminismo, as mulheres são cúmplices e agentes da sua submissão: a noção de decência relativamente ao vestuário é uma forma de dominação, isto é, as raparigas “descontroladas” que usam saias curtas expõem-se a uma violência que é social e culturalmente legítima. Significa que o “descontrolo feminino” justifica e despenaliza o assédio, fazendo da vítima agente do seu próprio sofrimento (Maffei da Silva, 1995).

Em coerência com a abordagem acima, Conceição (2011) aponta que o assédio sexual nas escolas e o molestar aos estudantes por parte dos professores é preocupante, eles chantageiam as estudantes ameaçando não lhes dar boas notas e os resultados dos exames. Esta é a tática mais usada pelos professores que querem praticar sexo com suas estudantes, do mesmo modo o abuso sexual também ocorre entre os estudantes, os rapazes molestar as colegas para fins sexuais.

A partir da abordagem apresentada por diferentes autores relatando as formas de manifestações do assédio sexual nas escolas moçambicanas, concordamos com Muchanga (2006) ao afirmar as escolas públicas em Moçambique, estão longe de ser um local seguro para a rapariga.

De acordo com o Save The Children (2007) existem três principais cenários que acontecem quando se aborda o abuso e assédio sexual nas escolas. No primeiro cenário a rapariga apresenta dificuldades no seu aproveitamento escolar e o professor oferece-lhe a oportunidade de ser aprovada em troca de relações sexuais. No segundo cenário, a rapariga é chantageada pelo professor para manter relações sexuais, e caso ela se recuse será reprovada independentemente do aproveitamento ser positivo ou negativo. O terceiro cenário envolve o professor a assaltar e violar sexualmente as estudantes.

O Programa Conjunto Sobre Género e HIV E SIDA (2009) descreve que o assédio sexual no meio escolar é praticado pelos professores, outros funcionários da escola e colegas. Os tipos de assédio e abuso sexual mais comuns identificados foram o contacto físico envolvendo a relação sexual e o contacto físico sem relação sexual que inclui, carícias sem consentimento, beijos com uso da força, insinuações indecentes, tentativa de beijar com uso da força, propostas indecentes, tentativa de fazer relação sexual com uso da força.

Já Matavele (2005) faz uma análise pormenorizada das formas e contornos em que se manifesta o abuso sexual e apresenta três situações nomeadamente: a forma verbal, o contacto físico sem relação sexual e a relação sexual forçada. O mesmo autor refere que as formas físicas de abuso envolvendo força são mais reconhecidas que as formas verbais na percepção das alunas, por exemplo “as carícias sem consenso e as insinuações indecentes são as manifestações de abuso menos reconhecidas tanto pelos rapazes como pelas raparigas”. Esta situação em que o assédio verbal e ou psicológico é menos reconhecido do que uma manifestação física de assédio, embora seja igualmente danoso à saúde das crianças com efeitos de longo prazo, se pode dar pelo facto das normas sociais e culturais predominantes entenderem violência e agressão com evidências físicas, enquanto as outras formas são menos repudiadas e mais passíveis de serem toleradas pela sociedade. Assim, faz-se relevante dar a conhecer as diferentes formas de assédio sexual que não envolvem força física.

Paulino (s/d) descreve as formas de assédio sexual de seguinte forma: obtenção de gratificação através da observação de actos ou órgãos sexuais de outras pessoas; exposição intencional (e não natural) a uma criança do corpo nu de um adulto ou de partes dele; conversas abertas sobre actividades sexuais, destinadas a despertar o interesse da criança ou dos adolescentes; propostas ou tentativas de contacto sexual no ambiente de trabalho, valendo-se da posição de superioridade hierárquica;

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, UNESCO (2004), aponta que o assédio sexual é a principal forma de violência baseada em género que ocorre nas escolas e constitui uma violação aos direitos da criança. Na mesma linha de pensamento, Mosse e Cortez (2006) afirmam que uma das grandes formas de extorsão no sector da educação em Moçambique se dá por via do sexo, os professores usam a intimidação e a ameaça para fazer com

que as alunas lhes prestem favores sexuais em troca de uma passagem de classe. Noutros casos, a cobrança de sexo acontece quando determinada aluna não tem dinheiro para pagar o professor; caso a aluna se recuse chumba de classe, o que faz com que esta opte por mudar de escola.

Em suma, se pôde notar que existem várias formas que os professores recorrem para a manifestação do assédio sexual no meio escolar. Assim que os alunos se encontram em uma posição desvantajosa, o professor facilmente assedia-os, prometendo gratificações, passagem de uma classe para outra, chantagens, entre outros.

2.3 Causas que originam o assédio sexual de alunas

Na manifestação de um fenómeno existem sempre as suas causas. Neste tópico, procurou-se abordar sobre as causas que levam com que os professores assediem no aluno. Na visão da Action Aid (2008) existem várias causas do assédio sexual da rapariga nas escolas dentre elas destacam-se:

- ✓ O facto de a personalidade e as convicções da rapariga nesta idade estarem ainda em processo de desenvolvimento, significando que elas não têm capacidade de defesa, perante a situação de abuso;
- ✓ Pobreza e vulnerabilidade económica;
- ✓ Raparigas vivendo com pais separados, divorciados ou com outros parentes, portanto, numa situação de vulnerabilidade;
- ✓ Degradação dos valores morais por parte dos abusadores;
- ✓ Crenças culturais, normas e instituições sociais que legitimam e perpetuam a violência contra as mulheres em geral;

Por outro lado, Osório (2007) aponta que o assédio sexual é uma das causas do abandono escolar pois as raparigas são desencorajadas pela família e pela direcção da escola a não denunciar o agressor, sendo em muitos casos responsabilizadas pelo assédio sofrido em virtude do uso de roupas socialmente consideradas inapropriadas. Por outro lado, em caso de gravidez o professor paga, uma taxa a família de modo a segredar o caso alegando ser vergonha para os pais perante a sociedade.

Barros e Tajú (1999) descrevem que o abuso e assédio sexual estão associados ao elevado número de crianças órfãs que por causa da guerra civil ocorrida no país, em sua maior parte não vive com os seus progenitores directos, facto que as torna vulneráveis ao assédio e abuso sexual. Também destacam o desemprego, a falta de atenção das famílias ou ausência de um dos membros da família permite também a ocorrência de situações de assédio e abuso sexual principalmente nas famílias constituídas do tipo monoparental e naquelas em que uns dos progenitores estão constantemente ausentes.

A acusação e a responsabilização das meninas pelo assédio de que são vítimas, mostram bem como, na incorporação do modelo cultural na construção do feminismo, as mulheres são cúmplices e agentes da sua submissão: a noção de decência relativamente ao vestuário é uma forma de dominação, isto é, as raparigas “descontroladas” que usam saias curtas expõem-se a uma violência que é social e culturalmente legítima. Significa que o “descontrolo feminino” justifica e despenaliza o assédio, fazendo da vítima agente do seu próprio sofrimento (Maffei da Silva, 1995).

A abordagem do autor acima descreve a componente cultural como sendo uma das causas que fomenta o assédio sexual da mulher e em particular de alunas, visto que historicamente e socialmente, a mulher foi sempre negada os seus direitos, particularmente à educação, apesar de a Constituição da República preconizar que todos os cidadãos são iguais, perante a lei, gozam dos mesmos direitos e estão sujeitos aos mesmos deveres, independentemente da cor, raça, sexo, origem étnica, lugar de nascimento, religião, grau de instrução, posição social, estado civil dos pais, profissão ou opção política) e o artigo 36 vincar a igualdade do homem e mulher na medida em que refere que estes são iguais perante a lei e em todos os domínios da vida política, económica, social e cultural.

O Regulamento de Combate à Corrupção e Assédio Sexual, (RCCAS) (2019) aponta que o assédio e violência nas escolas, na maior parte das vezes cometidos por professores, servidores públicos e formandos, resultam em gravidezes precoces, casamentos prematuros, traumas psicológicos e abandono escolar, comprometendo assim o futuro das raparigas, excluindo-as das oportunidades que o país oferece na vida social, política e económica.

Código de Conduta do Professor (2008), elaborado pela Organização Nacional dos Professores (ONP), define com mais clareza que os professores devem abster-se de assediar sexualmente as alunas, assim como de usar a sua profissão para obterem vantagens ilícitas, imorais e ilegais, através de manipulação das notas dos alunos ou de cobrança de valores em dinheiro ou de favores sexuais.

São várias as causas do abuso e assédio sexual destacando-se a falta de capacidade da rapariga de defesa, dificuldades da rapariga no aproveitamento escolar, chantagem do professor independentemente do aproveitamento escolar, raparigas vivendo numa situação de vulnerabilidade entre outros. Relativamente às consequências do abuso e assédio sexual podemos mencionar ao nível físico, psicológico e social, (Programa Conjunto Sobre Género e Hiv e Sida:2009).

2.4 Consequências resultantes do assédio escolar da aluna na escola

O assédio sexual é um fenómeno que sempre traz consequência na vida do ser humano. É sobre isso que este tópico se propôs abordar. O Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil, (CESC), (2017) lista algumas consequências do assédio no contexto escolar a considerar:

- ✓ Desistência da Escola ou Fraca Assiduidade e baixo rendimento escolar;
- ✓ Maior vulnerabilidade a casamentos prematuros e gravidez precoce; e por consequência à pobreza e outras formas de violência;
- ✓ Sequelas dos problemas físicos gerados - lesões, hematomas, contracção de Vírus da Imunodeficiência Humana, (HIV) e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) que podem interferir na capacidade reprodutiva;
- ✓ Sequelas psicológicas e emocionais.
- ✓ Depressão, ansiedade generalizada, baixa auto-estima, Auto culpabilização; comportamento tenso, agressivo, sentimento de culpa e vergonha;
- ✓ Estigma; Rejeição social a nível da comunidade e reputação degradada pela dupla penalização social.

De acordo com Osório (2008), as consequências de uma rapariga expor situações de violência sexual vêm acompanhadas de formas de invalidação do seu relato, punição ou culpabilização.

Daí que falar da ocorrência de assédio sexual possa ser mais desconfortável para as raparigas. Em diferenciação, os rapazes, em decorrência da cultura machista e patriarcal, tendem a desfrutar de maior liberdade de expressão e assertividade relativamente a questões que envolvem a sexualidade.

Na óptica de Matavele (2005), quando o abusador é aluno da escola, os pais às vezes preferem que ambos (a rapariga e o rapaz) sejam retirados da escola, mas as normas existentes aconselham que se passe a rapariga para o curso nocturno e é o que os professores têm recomendado aos pais. Nota-se, portanto, que quando os casos de assédio e abuso sexual entre alunos são revelados, a rapariga acaba sendo penalizada, tendo que sair da escola ou passando para o curso nocturno, o que a expõe a ainda mais riscos de violência que podem levar ao abandono escolar.

Por seu turno, Dias (2008) ressalta que o assédio sexual abala a vítima em sua saúde psicológica e emocional, pois representa a perda da dignidade e da confiança depositada no outro. Dentre as consequências causadas estão: sintoma psicológico como baixa auto-estima, tristeza persistente, vergonha, irritabilidade, alterações de humor, raiva, medo, insegurança e alucinações

2.5 Relação escola-comunidade na prevenção do assédio no recinto escolar

O assédio sexual é um fenómeno que afecta a escola e a comunidade através dos pais e/ou encarregados de educação. Partindo desta premissa, neste tópico aborda-se sobre a relação que estes actores devem ter visando à sua prevenção.

A escola sendo uma organização aberta, compreende-se que a comunidade educativa escolar (direcção, professores, alunos, pais e/ou encarregados de educação) deve participar na liderança e gestão dos fenómenos que apoquentam os seus utentes. Nesta ordem de ideias, Silva et al (2010), a escola enquanto organização necessita de ser conduzida numa perspectiva mobilizadora de todos, de modo inclusivo, democrático e participativo, chamando todos a envolverem-se activamente na concretização da sua missão e dos seus objectivos.

Em escolas democraticamente administradas, os funcionários são envolvidos no estabelecimento de objectivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, no estabelecimento e

manutenção de padrões de desempenho e na garantia de que sua organização está atendendo adequadamente às necessidades do cliente, neste caso ao aluno (Fonseca, 2002).

Os potenciais clientes da escola são os alunos. Estes acedem à escola na busca de aprendizagem e nesse processo não devem ser travado por meio de qualquer fenómeno que seja, tais como assédio sexual, que tem sido apontado como sendo um dos factores do abandono escolar da rapariga.

Sobre afirmação acima, Vieira (2006) defende que a escola deve assegurar que os estudantes sejam informados sobre os seus direitos, incentivando os jovens a falar sobre o assédio com a escola. O autor reforça que os pais, professores e toda estrutura pedagógica devem estar cientes que os alunos merecem um ambiente de aprendizagem em que o assédio sexual seja punível e não como algo com a qual eles devam lidar com naturalidade.

O estudo realizado pela Save the Children em Morrumbala e Mopeia constatou que a percepção dos membros da comunidade em relação ao abuso sexual é bastante influenciada pela posição que os professores ocupam dentro destas comunidades. Esta situação pode ser explicada pelo facto de a maioria da população destes distritos ser pobre (vivendo da agricultura de subsistência) e o professor deter um estatuto social associado aos benefícios da sua profissão, contribuindo para que sejam considerados bons candidatos ao casamento tanto pelos pais e/ou encarregados de educação, como pelas raparigas. A falta de distinção entre o que se considera de “sorte” com o abuso sexual pode levar a que as raparigas sejam aconselhadas a aceitar o comportamento desapropriado do professor.

Apesar de na gestão dos fenómenos escolares participarem vários actores educativos, este trabalho, elegeu o professor como sendo o principal actor. Nesta senda, Dilys (s/d) citado por Alvarez e Marques (2012) afirma que na realização de acções visando a prevenção e combate do assédio sexual é desejável que o professor se preocupe genuinamente com o bem-estar físico e psicológico dos alunos, que aceite e respeite a sua sexualidade e a dos outros, que procure o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação e outros profissionais quando reconheçam que há situações em que não domina a informação que necessita transmitir.

Freitas (2011) adverte que cabe à escola (professor) formar cidadãos críticos, reflexivos, conscientes dos seus direitos e deveres, tornando-se aptos para contribuir para a construção e/ou

desconstrução de uma sociedade, visando a igualdade e justiça. Entretanto, a sua função não está apenas em proporcionar a simples transmissão do conhecimento, tem, além disso, um compromisso social.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

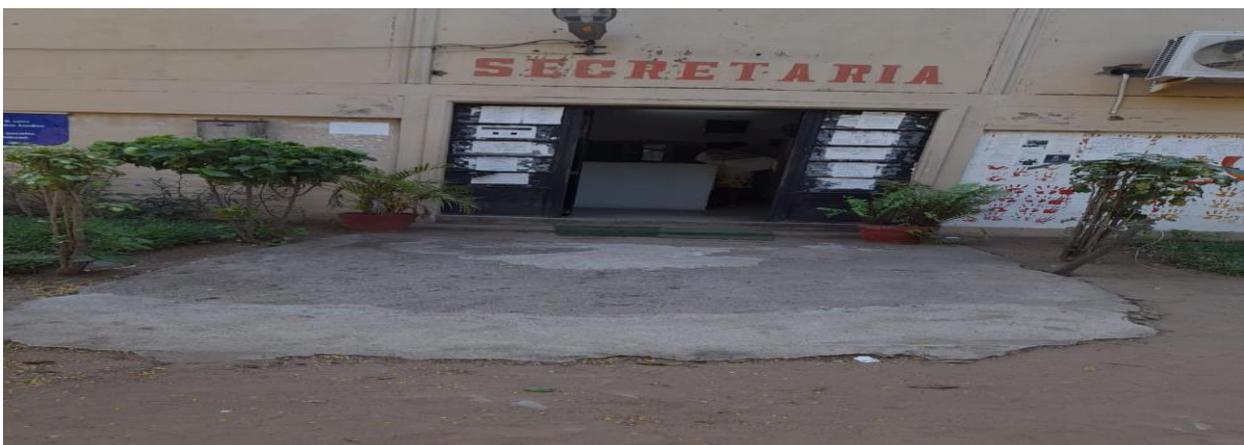
3.1 Descrição da Escola

A Escola Secundária Machava Sede começou a leccionar em 1956, como Escola das missionárias da igreja católica. Em 1964 passou a ter designação de Escola Primária da Sagrada Família. Em 1976, passou a ser Escola Primária da Machava-Sede. Em 1984, recebeu o título de Escola Primária do segundo Grau da Machava-sede. Em 1994, foi introduzido o ensino secundário do primeiro ciclo, assim passou a ser Escola Secundaria da Machava-Sede. Em 2010, foi introduzido o segundo ciclo do ensino secundário geral.

A Escola situa-se na Província de Maputo, Município da Matola, posto Administrativo da Machava-Sede, Bairro da Mechava-sede, avenida Josina Machel, próximo as bombas da Galp. Encontra-se situada numa zona industrial com diversos empreendimentos económicos. No que diz respeito a infra-estruturas, a escola apresenta quatro blocos, sendo dois pisos, que contem onze salas de aulas, duas salas de informática, dois gabinetes e quatro casas de banho.

O segundo bloco contem cinco salas de aulas, um gabinete pedagógico e duas casas de banho. O terceiro bloco contem uma secretária e três salas de aulas. O quarto bloco contem dois laboratórios, que funcionam: um como sala de professores e outro como sala do Ensino a Distancia e uma Biblioteca.

Figura: Imagem da Escola Secundária da Machava Sede



Fonte: Fotografia captada pela autora da pesquisa (2022)

3.2 Natureza do estudo

Do ponto de vista de abordagem metodológica, optou-se pela combinação da abordagem qualitativa e quantitativa. Na concepção de Richardson (1999), a abordagem qualitativa é a que não emprega nenhum instrumento estático como base do processo de análise de um problema. A abordagem quantitativa é aquela que se propõe explicar, por meio de dados quantificáveis, as causas, as consequências e as inter-relações entre os fenómenos (Michel, 2005; Vieira, 2010).

De forma específica, o uso da abordagem qualitativa permitiu a compreensão do problema de pesquisa formulado e a partir da realização da revisão da literatura saber-se-á que estudos já foram realizados nesta temática.

Tratando-se de uma pesquisa de campo, a abordagem quantitativa permitiu que as percepções dos participantes do estudo, neste caso, professores e alunos fossem quantificados e representados em tabelas.

3.3 Tipo de estudo

Para a elaboração do trabalho, o método de pesquisa adoptado foi o estudo de caso. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), o estudo de caso é aquele que procura analisar e examinar de forma detalhada uma determinada situação. Neste contexto, a pesquisa centrou-se na ESMS. Optou-se por um estudo de caso, dada a pretensão de analisar as percepções e manifestações dos alunos e professores relativamente ao assédio sexual decorrente na sala de aulas.

3.4 População e amostra

3.4.1 População

Carmo e Ferreira (1998) definem a população como o conjunto de elementos abrangidos por uma mesma definição. Estes elementos devem ter características comuns, as quais os diferenciam de outros conjuntos de indivíduos. A população do presente trabalho é constituída por 2123 elementos dos quais 44 professores e 2079 alunas do segundo ciclo do ensino secundário geral.

3.4.2 Amostra

Segundo Marconi e Lakatos (2003) a amostra é a escolha de uma parte do universo, de tal forma que ela seja a mais representativa possível, e a partir dos seus resultados poder-se inferir a legitimidade possível das conclusões. A amostra da pesquisa é de 88 participantes, dos quais 22 são professores e 66 alunas.

A amostra do estudo foi seleccionada usando uma amostragem por conveniência que, segundo Matlhotra (1996) consiste em seleccionar uma parcela da população que seja mais acessível e por conta da sua disponibilidade e num momento determinado.

Tabela 1 - Caracterização da amostra de alunos

Característica	Variável	Frequência	Percentagem
Sexo	Feminino	22	33%
	Masculino	44	67%
Idades	16	22	33%
	17	30	45%
	18	14	21%
Classes	11	28	42%
	12	38	58%
Total		66	100%

Fonte: Elaborado pelo autor de acordo com os dados da pesquisa

Tabela 2 - Caracterização da amostra de professores

Característica	Variável	Frequência	Porcentagem
Sexo	Masculino	13	59%
	Feminino	9	41%
Faixa etária	Menos 35 Anos		
	36-40 Anos	7	29%
	41-45 Anos	4	20%
	46-50 Anos	2	12%
	Mais de 51 anos	9	39%
Tempo de serviço	Menos de 1 Ano		
	1-5 Anos	6	30%
	6-10 Anos	9	39%
	12 Anos	7	31%
Habilitações literárias	Formação média de professores (12 ^a Classe +1)	3	18%
	Licenciatura	14	82%
	Mestrado		
Total		22	100%

Fonte: Elaborado pelo autor de acordo com os dados da pesquisa

3.5. Instrumentos de recolha de dados

Como instrumentos de recolha de dados foi considerada entrevista semi-estruturada e inquérito por questionário.

3.5.1 Entrevista semi-estruturada

A entrevista semi-estruturada com recurso a um roteiro de questões possibilitou ao entrevistado abordar livremente sobre assuntos que forem surgindo como desdobramentos do tema principal. Gil (1999) explica que na entrevista semi-estruturada, o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada. De salientar que este instrumento foi aplicado aos professores da ESMS.

3.5.2 Questionário

Questionário é um instrumento de recolha de dados ou uma técnica de pesquisa constituída por um número mais ou menos significativo de questões apresentadas por escrito aos respondentes, Prudente, Garganta e Anguera (2004).

Gil (1996) refere que o questionário é um instrumento que permite trabalhar com um número elevado de participantes num curto espaço de tempo e a informação recolhida é de fácil tratamento. Neste contexto, recorreu-se a este instrumento com intuito de captar num curto espaço de tempo as percepções dos alunos relativamente as formas do assédio sexual que ocorrem na ESMS; de referir que o mesmo instrumento foi administrado as alunas.

3.6. Técnicas de análise de dados

Após a elaboração dos instrumentos de recolha de dados, seguiu-se o processo da análise de dados definido para a realização da pesquisa. Para garantir-se a maior transparência dos resultados, os dados foram analisados por meio do Excel, versão 10. Quanto aos dados de entrevista, estes foram analisados com recurso a técnica de análise de conteúdo.

3.7. Questões éticas

Para a realização do estudo, observaram-se os seguintes procedimentos éticos:

- ✓ Solicitação de credenciais no Registo Académico da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane, (UEM) (Vide o Anexo 1);
- ✓ Foi redigida uma carta de pedido de autorização à Direcção Distrital de Educação e Cultura, (DDEC) do local a qual as escolas foram abrangidas pelo estudo

- ✓ Os participantes do estudo foram informados acerca dos objectivos do estudo, e através do termo de consentimento livre esclarecido.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O presente capítulo tem como objectivo apresentar e analisar dados recolhidos na ESMS relativamente ao assédio sexual decorrente na sala de aulas. Para o efeito, interagiu-se com professores e alunos, conforme apresentados abaixo.

4.1 Descrição das respostas de alunos relativamente ao assédio sexual

Tabela 3 - Existência de professor que no decurso da aula passa sorrateiramente a mão no peito da aluna

Opções	Frequências	Percentagens
Muito frequente	19	29%
Frequentemente	15	23%
Eventualmente	17	26%
Raramente	14	22%
Nunca		

Fonte: Elaborado pelo autor de acordo com os dados da pesquisa

A primeira pergunta visava apurar se existe algum professor que durante o decorrer da aula aproxima-se de uma aluna e passa sorrateiramente a mão no peito das alunas, sendo que 29% dos inquiridos correspondentes a 19 alunas escolheram a opção que diz sim, isso acontecia com muita frequência.

Segue-se 26% dos inquiridos referentes a 17 alunos que responderam eventualmente enquanto 15, equivalente a 23%, responderam frequentemente.

Para completar a amostra do estudo, 22% dos inquiridos relativo a 14 alunas, sendo o número mais baixo, disseram que acontecia raramente. Os dados mostram uma situação alarmante, tal como referiu Conceição (2011) ao afirmar que o assédio sexual nas escolas e o molestar aos estudantes por parte dos professores é preocupante.

Estes dados revelam que ESMS é mais uma escola que afigura na estatística das instituições educativas moçambicanas, nas quais regista-se comportamento desviante, facto que está em conformidade com a abordagem de Muchanga (2006) ao referir que as escolas públicas em Moçambique, estão longe de ser um local seguro para a rapariga, uma vez que as alunas convivem no recinto das escolas, com os professores, alunos e pessoas de conduta duvidosa, sendo que todos são apontados como os potenciais autores de abuso sexual.

Tabela 4 - Existência de professor que usa corredor entre as carteiras para intersectar ou cruzar propositadamente com a aluna

1. Opções	Frequências	Percentagens
Muito frequente		
Frequentemente	23	35%
Eventualmente	22	34%
Raramente	20	31%
Nunca		

Fonte: Elaborado pelo autor de acordo com os dados da pesquisa

Relativamente a pergunta se o professor usa o corredor entre as carteiras para interceptar ou cruzar propositadamente com a aluna, os dados mostram que isso acontece de forma frequente. 35% dos inquiridos referente a 23 alunos responderam nesse sentido. Outros 34% dos inquiridos equivalentes a 22 alunos disseram eventualmente, enquanto os últimos, 31% relativo a 20 alunos, disseram raramente.

Depreende-se assim que todas as vias usadas pelos professores não são do agrado dos alunos, uma situação abordada por Botão (1989) quando diz que o assédio sexual refere-se a qualquer comportamento ou revelação, por outras palavras, ou acções, de natureza sexual, não pretendido pela pessoa a que se destina e que se considera, portanto, ofensivo.

Tabela 5 - Existência de professores que no decurso da aula pede a aluna ir ao quadro para depois fixar seu olhar no perfil da aluna

Opções	Frequências	Percentagens
Muito frequente	23	35%
Frequentemente	18	28%
Eventualmente	17	26%
Raramente	7	11%
Nunca		

Fonte: Elaborado pelo autor de acordo com os dados da pesquisa

Em relação à pergunta que procurava apurar se existe algum professor que no decurso da aula pede a aluna ir ao quadro para depois fixa seu olhar no perfil da dela, maior parte dos inquiridos, neste caso, 35% referente a 23 alunos escolheram a opção que isso acontecia muito frequentemente. Seguiram-se 28% dos inquiridos relativo a 18 alunos, que disseram frequentemente. Outros 26% inquiridos equivalentes a 17 alunos responderam eventualmente e os últimos 11% relativo a 7 alunos disseram raramente.

Trata-se de atitudes não-verbais que acabam criando uma situação de embaraço a vítima, tal como advoga Cunha (2017) ao dizer que o assédio sexual é todo comportamento indesejado ou não recíproco de carácter sexual sob forma verbal, não-verbal ou física, com o objectivo ou efeito de ofender, perturbar ou constranger a pessoa, ou de lhe criar um ambiente vergonhoso, intimidativo, hostil, degradante, humilhante ou desestabilizador.

Tabela 6 - Existência de professores que faz tipo brincadeira dar palmadinhas na nádega da aluna

Opções	Frequências	Percentagens
Muito frequente	19	31%
Frequentemente	22	34%
Eventualmente	16	25%
Raramente	7	10%
Nunca		

Fonte: Elaborado pelo autor de acordo com os dados da pesquisa

No que diz respeito a pergunta, se existe algum professor que faz brincadeira de dar palmadinhas na nádega da aluna, 31% dos equivalentes a 22 alunos responderam que têm sido frequente. Seguida de 27% dos inquiridos referentes 19 alunos que disseram muito frequentemente, enquanto 22% dos inquiridos relativo a 16 alunos apontaram eventualmente. Por fim, 10% dos inquiridos correspondentes a 7 alunos escolheram a opção que diz raramente.

Nota-se, portanto, que o professor usa e abusa da sua autoridade para, de alguma forma, assediar as alunas. Esta constatação está em consonância com a abordagem de (2004) na medida que afirma que o assédio sexual somente ocorre nas relações de trabalho e educacionais, nas quais existe uma relação hierárquica entre o perpetrador e a vítima, perpetrador para obter vantagens sexuais exerce poder sobre a vítima do seu desejo; ameaçando-o(a) para conseguir o que quer.

Tabela 7 - Reacção da aluna quando se sente assediada pelo professor

Opções	Frequências	Percentagens
Tímida	17	26%
Envergonhada	15	23%
Medo	12	19%
Não assiste a aula do referido professor	21	32%
Desiste de estudar		

Fonte: Elaborado pelo autor de acordo com os dados da pesquisa

A tabela 7 mostra os dados sobre a reacção das alunas face a situações de assédio. A maioria, em número de 17 alunos, correspondente a 26% inquiridos respondeu que se sentia tímida. Seguiram-se 15 alunos, equivalente a 23% inquiridos falaram de vergonha. Outros 12 alunos relativos a 19% dos inquiridos mencionaram medo e 32% dos inquiridos referentes a 21 alunos disseram que preferem não assistir a aula do professor.

Os dados revelam que as alunas ficam numa situação de constrangimento após passar por um acto de assédio sexual que é protagonizado pelo professor. Dias (2008) ressaltou no seu estudo sobre o assunto que o assédio sexual abala a vítima em sua saúde psicológica e emocional, pois representa a perda da dignidade e da confiança depositada no outro. Dentre as consequências

causadas, continuou Dias, estão: sintoma psicológico como baixa auto-estima, tristeza persistente, vergonha, irritabilidade, alterações de humor, raiva, medo, insegurança e alucinações.

Trata-se de uma situação que tem consequências severas e que ainda pode causar a desistência dos alunos. O Regulamento de Combate à Corrupção e Assédio Sexual (2019) aponta que o assédio e violência nas escolas, na maior parte das vezes cometidos por professores, servidores públicos e formandos, resultam em gravidezes precoces, casamentos prematuros, traumas psicológicos e abandono escolar, comprometendo assim o futuro das raparigas, excluindo-as das oportunidades que o país oferece na vida social, política e económica.

Tabela 8 - Existência de professor que usa a avaliação com finalidades anti-pedagógicas.

Opções	Frequências	Percentagens
Muito frequente	25	38%
Frequentemente	18	28%
Eventualmente	22	34%
Raramente		
Nunca		

Fonte: Elaborado pelo autor de acordo com os dados da pesquisa

Os dados patentes na tabela 8 mostram que os professores usam a avaliação como meio de assédio sexual. Os 25 alunos, correspondente a maioria, neste caso, 38% dos inquiridos responderam que têm sido muito frequentemente, enquanto 22 alunos referente a 34 dos inquiridos disseram eventualmente e por fim 18 alunos relativo a 28% dos inquiridos responderam frequentemente.

Tal como ilustra a tabela, os professores abusam da sua autoridade e poder, sendo a avaliação um dos meios que detém por completo que ainda pode prejudicar a aluna, caso esta recuse de satisfazer as suas vontades. A propósito disso, Save The Children (2007) aponta que a rapariga é

chantageada pelo professor para manter relações sexuais, e caso ela se recuse será reprovada independentemente de o aproveitamento ser positivo ou negativo.

7. Faça a sua avaliação de 0 a 5

Tabela 9 - Comportamento ou manifestação do interesse do professor pela aluna

	0	1	2	3	4	5	Porcentagem
Com abraços mais apertados							
Propostas indecentes					15		23%
Convites duvidosos							
Gesticulação de cunho sexual		14					22%
Agressão física							
Agressão verbal							
Ameaça a reprovar determinada aluna				17			26%
Comentários depreciativos							
Tratamento discriminatório e excludente							
Comentários ou gestos indesejados						19	29%

Fonte: Elaborado pelo autor de acordo com os dados da pesquisa

Com a última pergunta, destinava-se medir o nível que as alunas atribuem, aos professores, em relação a diferentes tipos de assédio, numa escala de 0 a 5.

A maioria dos alunos, em número de 19, correspondente a 29% dos inquiridos, atribuiu a escola máxima de 5 a comentários ou gestos indesejados. Segue-se 26 inquiridos, neste caso, 17 alunos que atribuem o nível 3 para ameaça a reprovar determinada aluna, enquanto 15 alunos correspondentes a 23 inquiridos, atribuíram o nível 4 a propostas indecentes e as últimas 14 alunas, relativo a 22 inquiridos, atribuíram nível 1 a gesticulação de cunho sexual.

Os dados acima mostram mais uma vez que na escola em estudo há ocorrência de assédio sexual e manifesta-se de diferentes formas que incomodam as alunas, incluindo formas verbal e não-verbal.

4.2 Percepção dos professores relativamente a manifestação do assédio na sala de aulas

Os 10 professores entrevistados foram unânimes em afirmar que tem conhecimento sobre práticas de assédio sexual na ESMS, sendo que a divergência está no actor causador do acto.

A maioria dos entrevistados, em número de 6, afirmou que o professor é o causador do assédio sexual, depois de aproveitar-se do seu poder, como afirma um dos entrevistados:

“É atitude do professor perante as alunas uma vez que ele é que manda dentro da sala de aulas vê as alunas como mulheres e usa o seu poder para assedia-las e por vezes obrigá-las a manter relações sexuais com ele.”

Os dados acima estão em linha com Giselle (2004) quando afirma que o assédio sexual somente ocorre onde o perpetrador para obter vantagens sexuais exerce poder sobre a vítima do seu desejo; ameaçando-o(a) para conseguir o que quer,

Outros três entrevistados afirmaram que a aluna é culpada por atrair o professor pela forma como veste enquanto um último disse que o causador do acto eram os dois lados, sendo que o professor tem falta de profissionalismo e as alunas atraem propositadamente.

Sobre a declaração acima, Osório (2007) afirma que as raparigas em muitos casos são responsabilizadas pelo assédio sofrido em virtude do uso de roupas socialmente consideradas inapropriadas.

Sobre a forma como ocorre o assédio sexual na sala de aulas, os professores convergiram que tem sido por via de troca de olhares com as alunas; chama-las frequentemente para o quadro com o objectivo de apreciar o corpo delas; fazer carícias no corpo; tratamento especial as alunas e levantamento de conversas sexuais. Um entrevistado chegou a acrescentar que alguns professores pedem o número de telemóvel das alunas na sala de aulas, como se pode ler no trecho abaixo:

“O assédio sexual na sala de aulas manifesta-se através do olhar, de conversas relacionadas com o sexo, de carícias, pedido e número de celular e mais.”

As práticas acima vão de acordo com Paulino (s/d) que descreve as formas de assédio sexual de seguinte forma: obtenção de gratificação através da observação de actos ou órgãos sexuais de outras pessoas; exposição intencional (e não natural) a uma criança do corpo nu de um adulto ou de partes dele; conversas abertas sobre actividades sexuais, destinadas a despertar o interesse da criança ou dos adolescentes; propostas ou tentativas de contacto sexual no ambiente de trabalho, valendo-se da posição de superioridade hierárquica;

Relativamente aos discursos usados na sala de aulas, os dez professores disseram que variam de sensuais, elogios e até as ameaças. Um dos entrevistados deu como exemplos as seguintes abordagens: “ Depois da aula quero falar consigo; Estas sempre sorridente; Queres repetir o ano? -Tu já não és mais criança...”

A reacção das alunas face ao assédio, segundo os 10 entrevistados, varia de denúncia, cedência, vergonha, silencio na sala de aulas e abandono escolar, como se pode deprender com o seguinte entrevistado:

“A aluna pode gazetar a aula do referido professor; Limita se a ficar no silêncio durante a aula, perdendo deste modo a atenção e o interesse pela aula; Cede por temer represálias por parte do professor e pode até desistir de estudar.”

Relativamente ao supracitado, Osório (2007) afirma que o assédio sexual é uma das causas do abandono escolar pois as raparigas são desencorajadas pela família e pela direcção da escola a não denunciar o agressor. O Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil (2018) acrescenta que outras consequências do assédio escolar incluem fraca assiduidade e baixo rendimento escolar; Depressão, baixa auto-estima, Auto culpabilização e sentimento de culpa e vergonha;

Em relação a mediação de um caso de assédio sexual, 6 professores disseram que já o fizeram enquanto 4 afirmaram que Nunca. A falta de denúncia e consequentemente falta de conhecimento e mediação por parte dos professores pode estar ligado ao desconforto das alunas. Segundo Osório (2008) as consequências de uma rapariga expor situações de violência sexual vêm acompanhadas de formas de invalidação do seu relato, punição ou culpabilização.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1 Conclusão

O presente trabalho tem como objectivo analisar as percepções dos alunos e professores relativamente ao assédio sexual decorrente na sala de aulas. Para o efeito, recorreu-se os seguintes objectivos específico: Descrever as formas de assédio sexual que ocorrem nas salas de aulas na Secundária Machava Sede; Discutir as causas do assédio sexual das alunas na Secundária Machava Sede e Colher as percepções dos professores e alunos em relação a ocorrência do assédio sexual na sala de aulas da Secundária Machava Sede.

No que diz respeito ao primeiro objectivo, conclui-se que o assédio sexual nas salas de aulas da ESMS decorre de diferentes formas, desde verbal, não-verbal, física e sempre apelando para o poder e autoridade dos professores. Na forma verbal eles emitem palavras e termos que estão fora do contexto escolar enquanto na física chegam a tocar as alunas sem consento para tal.

Na ESMS tem sido frequente os professores emitirem palavras e termos sensuais sobre as alunas; elogiam os corpos das alunas; ameaçam quando tem aproveitamento escolar baixo ou quando atrasam; fazem comentários indesejados; fixam olhares sensuais nas alunas; fazem gestos eróticos; Mandam-nas constantemente ao quadro para aprecia-las e em alguns casos tocam suas nádegas.

Relativamente ao segundo objectivo, conclui-se que dadas divergências em termos de posicionamento por parte dos participantes do estudo, não foi possível apurar-se as causas que originam o assédio sexual na ESMS.

Quanto ao terceiro objectivo, conclui-se que o professor foi apontado como protagonista do assédio sexual na sala de aulas, embora tenha havido excepções segundo as quais a forma de vestir das alunas é que provocava a manifestação do professor.

O assédio sexual tem tido impacto na vida escolar das alunas. Geralmente quando os alunas se apercebem disso ficam envergonhadas e amedrontadas. Algumas receiam participar das aulas do professor causador do assédio e outros abandonam a escola.

De forma comparativa, o trabalho constatou que os alunos foram os que mais mencionaram as formas de abuso sexual enquanto os professores não. As alunas falaram inclusive de ameaças directas visando reprová-las as que não cedem ao assédio sexual enquanto os professores falaram menos disso.

Em suma, os casos de assédio sexual são comuns na ESMS e são reconhecidos tanto por professores como pelas alunas. Trata-se de uma atitude constrangedora para as alunas e que influencia negativamente no aproveitamento escolar delas. As alunas ficam envergonhadas e, devido ao medo de represálias, maior parte não denuncia.

5.2 Recomendações

Aos professores:

- ✓ Promoção de formações contínuas aos professores sobre a manutenção da postura profissional.
- ✓ Divulgação das formas de assédio sexual, para que tanto os alunos como professores estejam a par e evitem
- ✓ Consciencialização dos professores sobre os danos causados pelo assédio sexual
- ✓ Promoção de um ambiente de aprendizagem em que o assédio sexual seja punível

As alunas

- ✓ Divulgação das formas de assédio sexual, para que tanto os alunos como professores estejam a par.
- ✓ Incentivo para que as alunas denunciem casos de assédio sexual
- ✓ Consciencialização das alunas para manterem postura de aluno e respeitar o regulamento escolar no que diz respeito a forma de vestir
- ✓ Pressão para criação de mecanismos de recepção de denúncias anónimas sobre assédio sexual

Referências bibliográficas

- Abramovici, N., Amblard, H., Poirson, P., & Roussillon, S. (1988) *Gestão de Recursos humanos*. Lisboa: Editorial Presença.
- Action Aid. (2005). *Pesquisa sobre a Violência contra a Rapariga na Educação*.
- Action Aid (2008). *Manual de Campanha. Não ao Abuso Sexual Contra a Rapariga na Educação*
- Alípio, J.C. e Vale, M. M. (2014) *Psicologia Geral*
- Alvarez, M. J. & Marques, P, A. (2012). *Educação Sexual: atitudes, conhecimentos, conforto e disponibilidade de professores portugueses*. (não publicado).
- Arthur, M. J. (2003). *Assédio sexual e violação nas escolas*. Revista Outras Vozes, nº 3, Maio.
- Bagnol, B. (1996). *Diagnóstico de Orientação Sexual em Maputo e Nampula*. Maputo: Embaixada do Reino dos Países Baixos – Maputo.
- Barros, J. G & Tajú, G (1999). *Prostituição, Abuso Sexual e Trabalho Infantil em Moçambique: O caso Específico das Províncias de Maputo, Tete e Nampula*. Campanha Contra o Abuso Sexual de Menores. Terre des Hommes.
- Botão, M. A. (1989). *Assédio Sexual no Local de Trabalho*. Lisboa: Comissão da Condição Feminina.
- Carmo, H. e Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação: Guia para a Auto-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- CESEC. (2017). *Percepção dos estudantes sobre o assédio sexual nas Escolas Secundárias, usando o Cartão do Reporte do Cidadão*. Maputo: CEP – Programa Cidadania e Participação.
- Cunha, C. (2003). *Crimes sexuais contra jovens e crianças in Sottomayor, M.C. (coord.). Cuidar da Justiça de Crianças e Jovens: a função dos Juízes Sociais*. Atas do Encontro. Coimbra: Almedina, pp. 189-227.

- Dias, I. (2008). *Violência e género em Portugal: abordagem e intervenção*. Cuestiones de Género: De la Igualdad y la Diferencia.
- Freitas, M. (2001). Assédio moral e assédio sexual: faces do poder perverso nas organizações. São Paulo.
- Gil, A. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª Ed. São Paulo: Editora Atlas.
- Giselle, C (2004). *Horror e Covardia*. Revista Sentidos. (Edição de Aniversário). São Paulo. Áurea Editoria. ANO 5. No. 25. pp. 34-39. Disponível em: www.sentidos.com.br
- Kaufman C.E (2004). “*Communities, opportunities, and adolescents*” sexual behavior in *KwaZulu-Natal, South Africa*”. In: *Studies in Family Planning*, 35 (4). pp. 261 -274
- Maffei, D, S e Maritza, F (1995) Mulher, identidade fragmentada. In: E. Romero (org), *Corpo; Mulher e Sociedade*. S. Paulo: Papirus.
- Malhotra, N. K. (1996). *Marketing Research: An Applied Orientation*
- Marconi, M. de A. & Lakatos, E. M. (2003) *Fundamentos de metodologia científica*. 5ed. São Paulo: Atlas.
- Matavele, J (ed) (2005). *Relatório do Estudo sobre Abuso Sexual da Rapariga nas Escolas Moçambicanas*. Maputo.
- Mosse, M & Cortez, E (2006). *A Pequena Corrupção no Sector da Educação em Moçambique*. Documento de Discussão Nº 2. Centro de Integridade Pública de Moçambique. Moçambique.
- Muchanga, S. (2006). *Nas escolas do País formas costumeiras perpetuam abuso sexual da rapariga*. Extraído, aos 15/02/2022 em <http://comunidademocambicana.blogspot.com>.
- ONP (2008). Código de Conduta do Professor.
- Osório, C. (2005). *O Abuso Sexual no Contexto da Construção da Sexualidade Feminina*. Publicado em “Outras Vozes”, Nº13, Novembro.

- Osório, C. (2007). *A Socialização Escolar: Educação Familiar e Escolar e Violência de Género nas Escolas*. Publicado em Outras Vozes, nº19, Maio
- Paulino, S. E. (s/d). *Violência sexual e o papel dos educadores. Encontro de capacitação e Promoção da Saúde no Universo Escolar*. Brasil.
- Programa Conjunto Sobre Género e HIV E SIDA (2009)
- Prudente, J., Garganta, J. e Anguera M. T. (2004). *Desenho e validação de um sistema de observação no Andebol*. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto
- Regulamento de Combate à Corrupção e Assédio Sexual (2019)
- Relatório da Amnistia Internacional (2007). *O estado dos direitos humanos no mundo: Escolas Seguras: Um direito de todas as raparigas*.
- Save the Children. (2007). *Proteger as Crianças Atitudes Comunitárias em relação ao Abuso Sexual de Crianças nas Zonas Rurais em Moçambique*. Maputo.
- University of the Witwatersrand. Centre for Applied Legal Studies, Cornell Law School. Avon Global Center for Women and Justice, and Cornell Law School. International Human Rights Clinic, Sexual Violence by Educators in South African Schools: Gaps in Accountability" (2014). Avon Global Center for Women and Justice and Dorothea S. Clarke Program in Feminist Jurisprudence. Paper 6. http://scholarship.law.cornell.edu/avon_clarke/6
- Silva, A. L. C.; Farias, J. & Rothen, J. C. (2010) *A participação da RBPAE na construção do discurso da gestão democrática na educação*. III Congresso Ibero-americano de política e administração da educação, ANPAE. Zaragoza, Espanha
- Vieira, N.M. (2006) *Abusos Sexuais a Menores*. Coimbra, Janeiro

Apêndices

Apêndice 1: Questionário administrado aos alunos da Escola Secundária Machava Sede

Este questionário é dirigido as raparigas que estudam no segundo ciclo do ensino secundário do sistema nacional de educação.

A escola, é um local privilegiado para o desenvolvimento de capacidades e habilidades dos alunos e sua preparação para a vida adulta. Na sala de aulas, decorrem processos pedagógicos, orientados pelos professores, mas também nela se revelam diferentes comportamentos. Urge perceber se:

1. Na sala de aulas:

a) Existe algum professor que durante o decorrer da aula aproxima-se de uma aluna e passa sorratamente a mão no peito da aluna?

Muito frequente ()

Frequentemente ()

Eventualmente ()

Raramente ()

Nunca ()

b) Existe algum professor que usa corredor entre as carteiras para intercetar ou cruzar propositadamente com a aluna?

Muito frequente ()

Frequentemente ()

Eventualmente ()

Raramente ()

Nunca ()

c) Existe algum professor que no decurso da aula pede a aluna ir ao quadro para depois fixa seu olhar no perfil da aluna?

Muito frequente ()

Frequentemente ()

Eventualmente ()

Raramente ()

Nunca ()

d) Existe algum professor que faz tipo brincadeira dar palmadinhas na nádega da aluna?

Muito frequente ()

Frequentemente ()

Eventualmente ()

Raramente ()

Nunca ()

2. Alunas que chegam atrasadas na sala de aulas:

a). Quando uma aluna atrasa a aula o professor faz olhares ou comentários indesejados?

b). Existe algum professor que aplica castigo quando tem interesse na aluna?

Muito frequente ()

Frequentemente ()

Eventualmente ()

Raramente ()

Nunca ()

c). Outras atitudes

Manda voltar ()

Coloca falta ()

Deixa entrar ()

3. Na sala de aulas o professor avalia os alunos, entretanto;

a) Existe algum professor que estrategicamente usa a avaliação para mostrar interesse pela aluna?

Muito frequente ()

Frequentemente ()

Eventualmente ()

Raramente ()

Nunca ()

b) Existe algum professor que elabora testes variantes em função do género?

Muito frequente ()

Frequentemente ()

Eventualmente ()

Raramente ()

Nunca ()

4. Reacção de aluna perante o assédio na sala de aulas

a) Como é que a aluna reage quando se sente assediada pelo professor

Tímida ()

Envergonhada ()

Não assiste a aula do referido professor ()

Desiste de estudar ()

5. Faça a sua avaliação de 0 a 5

a). Durante o decorrer da aula e possível perceber que o professor esta interessado na aluna comportando-se ou manifestando-se

	0	1	2	3	4	5
Com abraços mais apertados						
Propostas indecentes						
Convites duvidosos						
Gesticulação de cunho sexual						
Agressão física						
Agressão						

verbal						
Ameaça a reprovar determinada aluna						
Comentários depreciativos						
Tratamento discriminatório e excludente						
Falar imprudente						
Comentários ou gestos indesejados						

Apêndice 2 Entrevista aplicada aos professores da Escola Secundária Machava Sede

I SECÇÃO

- 1. Introdução:** Contextualização do estudo e seus objectivos.
- 2. Dados pessoais e profissionais** (sexo, idade, grau académico, regime contratual, tempo de serviço)

II SECÇÃO

Entrevista

1. Sr Professor, tem conhecimento de manifestações de assédio na sala de aulas?
2. O quê faz com que ocorra o assédio sexual na sala de aulas?
3. Como se manifesta o assédio sexual na sala de aulas?
4. Que estratégias o professor adopta visando a não manifestação do assédio na sala de aulas?
5. Que tipo de gestos corporais são observados como acção intencional de assédio sexual na sala de aulas?
6. Que discursos são usados, entre aluno/as e professores relacionado com o assédio sexual na sala de aulas?
7. Como é que os professores reagem quando sentem que estão sendo assediados pelo professor durante a aula?
8. Alguma aluna já lhe veio pedir socorro por sentir estar assediada por um professor?

Anexo

Anexo 1: Credencial apresentada na Escola Secundária da Machava Sede



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

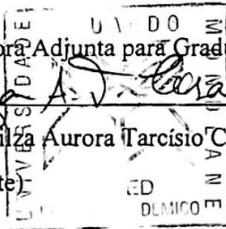


Credencia-se ALICE NHANTUMBO¹, estudante do curso
de Licenciatura em ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO²,
a contactar ESCOLA SECUNDÁRIA DA MACHAVA³
a fim de RECOLTA DE DADOS PARA TRABALHO DE FIM DE CURSO⁴

Maputo, 10 de Outubro de 2022⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza Aurora Garciso Cesar
Mestre Nilza Aurora Garciso Cesar
(Assistente)



ESCOLA SECUNDÁRIA MACHAVA - SEU.

Entrada n.º 843

Data 11/10/2022

Ass. Acilda

¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)